**SONETO**

Agora é tarde para novo rumo

Dar ao sequioso espírito; outra via

Não terei de mostrar-lhe e à fantasia

Além desta em que peno e me consumo.

Aí, de sol nascente a sol a prumo,

Deste ao declínio e ao desmaiar do dia,

Tenho ido empós do ideal que me alumia,

A lidar com o que é vão, é sonho, é fumo.

Aí me hei de ficar até cansado

Cair, inda abençoando o doce e amigo

Instrumento em que canto e a alma me encerra;

Abençoando-o por sempre andar comigo

E bem ou mal, aos versos me haver dado

Um raio do esplendor de minha terra.